

A História da Erva-Mate no Paraná

no Raízes Paranaenses

Este volume do Projeto Raízes Paranaenses dedica-se a abordar um dos elementos mais simbólicos da identidade cultural do Estado: o mate. O Paraná, maior produtor de erva-mate do Brasil, ocupa uma posição de destaque quando se trata da história e da cultura associadas a essa planta nativa da Mata Atlântica. Tradicionalmente consumida pelos povos indígenas muito antes da chegada dos colonizadores, a erva-mate - *Ilex paraguariensis* - passou, a partir do século XIX, por um intenso processo de valorização econômica. Este processo culminou no chamado Ciclo da Erva-Mate, período em que a planta se tornou o principal motor da economia paranaense, influenciando diretamente a organização social, o desenvolvimento urbano e a formação da infraestrutura do estado.

Durante esse ciclo, que se estendeu até o início do século XX, a atividade ervateira desempenhou papel estratégico no crescimento de diversas regiões do Paraná. Cidades como Guarapuava, Ponta Grossa, Irati e União da Vitória transformaram-se em importantes centros produtores. Já Curitiba se destacou pelas fábricas e pelo comércio do mate, empregando milhares de trabalhadores e impulsionando setores como transporte, comércio e exportação. A construção de linhas férreas e a instalação de portos secos estão diretamente relacionadas à necessidade de escoar a produção de erva-mate para o restante do Brasil e para o exterior.



Figura 1 e 2 - Livro Ervais do Brasil e ervateiros

Mais do que uma atividade econômica, o cultivo e o processamento da erva-mate contribuíram para a construção da identidade cultural do Paraná. A tradição do consumo da bebida atravessou gerações, integrando-se à vida cotidiana da população e sendo apropriada por diferentes classes sociais e etnias ao longo do tempo.



Figura 3 - livro em inglês sobre a erva-mate cultivada no Paraná PI 041 - CX.02, V.2, P1

Apesar de a erva-mate já não ter a mesma centralidade econômica que teve em outros tempos, seu legado permanece vivo na cultura paranaense — e é cuidadosamente preservado pelo Arquivo Público do Paraná. O acervo da instituição oferece um vasto conjunto documental que permite estudar a trajetória da erva-mate sob diferentes perspectivas: econômica, social, cultural, agrícola e até internacional.



Figura 4 - livro em inglês sobre a erva-mate cultivada no Paraná PI 041 - CX.02, V.2, P1

Um dos destaques é o Fundo PI041 - Romário Martins, historiador e jornalista que foi um dos principais estudiosos da história do Paraná. Entre os documentos mais relevantes sobre a erva-mate nesse fundo estão:

- Um caderno com colagens de matérias de jornais e periódicos, reunindo informações sobre a economia, a produção, o mercado nacional e o papel do Paraná no contexto brasileiro da erva-mate.

A exportação de erva-mate em 1923

A exportação geral da erva-mate do país, em 1923, atingiu a cifra global de 87.647.776 kilos, assim distribuída por ordem das estações arreadoras:

Paraná	37.597.329
Antofagasta	12.584.823
Foz de Iguaçu	12.889.502
São Francisco	13.933.497
Porto Alegre	9.234.636
S. Anna Livramento	395.584
Uruguayana	910.504
Diversas	1.221.108
Total	87.647.776

Países de destino:

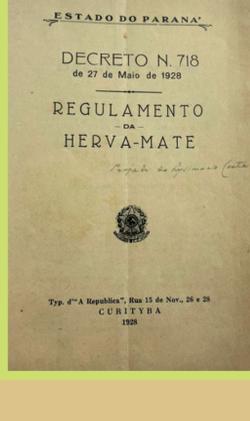
Argentina	63.018.013
Chile	4.506.958
Uruguay	20.005.422
Diversos	117.383
Total	87.647.776

O valor global da erva-mate exportada, a bordo no Brasil, foi de Rs. 25.117.809, equivalente a libras. 1.214.878.

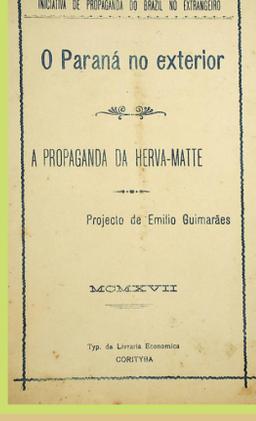
- Um desenho original da embalagem do chá de mate "Elite", produzido por A. R. Martins, com a menção à exportação feita por Benjamim Ferreira Leite. Este documento revela aspectos visuais e comerciais da marcação e venda da erva-mate no início do século XX.



- O Regulamento da Erva-Mate, estabelecido pelo Decreto nº 718 de 27 de maio de 1928, com anotações manuscritas que permitem entender a produção e comercialização da erva-mate eram controladas e incentivadas pelo Estado.



- O projeto "A Propaganda da Erva-Mate", de Emílio Guimarães, datado de 1917. Nesse documento visionário, é proposto um plano de divulgação da erva-mate na Europa. Mais do que uma ação comercial, o projeto previa uma grande ação de imagem do Brasil e do Paraná. A ideia era criar um espaço expositivo onde a erva-mate seria apresentada aos europeus com degustações, amostras e materiais gráficos, promovendo não apenas o produto, mas também os ideais e a identidade nacional brasileira.



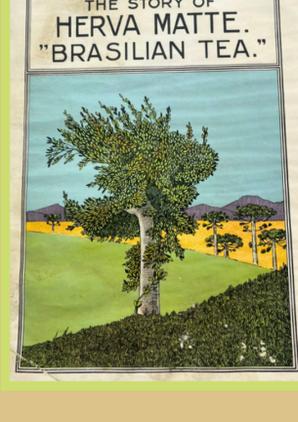
A riqueza desse projeto está justamente na sua abordagem moderna: a erva-mate era utilizada como uma ponte simbólica entre o Brasil e o mundo, um veículo de diplomacia cultural e econômica.

Outros documentos igualmente notáveis incluem:

- Uma peça publicitária do mate sul-brasileiro escrita em francês, voltada ao público europeu.



- Um livro em inglês sobre a erva-mate cultivada no Paraná, demonstrando o interesse internacional sobre as técnicas de cultivo, as variedades da planta e seu mercado.



Além do fundo Romário Martins, a biblioteca especializada do Arquivo Público também possui obras importantes. Destaca-se no acervo livros que trazem fotografias antigas, informações técnicas, registros de fazendas produtoras e detalhes sobre o processo de industrialização da erva no Estado.

A documentação preservada no DEAP é uma ferramenta essencial para pesquisadores, educadores, estudantes e todos os interessados na trajetória da erva-mate no Paraná. Ela permite reconstruir uma narrativa complexa e rica, que entrelaça economia, cultura, tradição e identidade regional.

Preservar esses registros é garantir que a memória desse importante ciclo histórico permaneça acessível às futuras gerações. Mais do que folhas secas em caixas, a erva-mate representa, no Paraná, um capítulo central da história do desenvolvimento brasileiro.

